

Nota do SINAL de 30.1.2024

Servidores do BC não aprovaram o texto da PEC 65, de autonomia do BC. O texto ainda está em análise por trazer riscos à instituição e a seus servidores. O Sinal defende negociação da matéria, com vistas a ajustes

O SINAL informa que a PEC 65, idealizada pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e integrantes da diretoria do órgão, e apresentada pelo senador Vanderlan Cardoso, traz enormes riscos à independência do BC e a seus servidores. O sindicato entende que o texto foi escrito às pressas, sem o estudo prévio necessário e sem qualquer diálogo prévio com os servidores da Casa.

Riscos do texto da PEC 65

O Sinal alerta que a proposta permitirá a retirada da estabilidade dos servidores do BC do texto constitucional, fragilizando o poder e as prerrogativas que os profissionais têm para exercer suas atividades de fiscalização bancária imunes a pressões externas (dos operadores do mercado financeiro).

Além disso, a transformação do BC em empresa pública flexibiliza demais os processos do BC (contratações, alienações, etc.) e retira a supervisão do Conselho Monetário Nacional sobre o BC, facilitando o esvaziamento e a terceirização de muitas das atividades da Casa, uma das implicações mais nocivas desse modelo proposto pela mão invisível de Roberto Campos Neto.

Possibilidade da Autonomia sem a Empresa Pública

No entendimento do Sinal, a autonomia total do BC não precisa vir na forma de empresa pública. O mais adequado seria a manutenção do modelo atual de Autarquia Pública estatutária, com a inclusão dos itens necessários para uma maior independência operacional. O modelo de Empresa Pública pode trazer riscos administrativos e jurídicos ao BC.

A opção de Roberto Campos Neto pelo modelo de empresa pública pavimentaria o caminho para a criação de salários anuais milionários aos diretores do BC, em detrimento do corpo funcional do órgão. Uma mudança dessa magnitude deveria ter por objetivo principal a busca do aperfeiçoamento da atuação do BC, e não a busca de benefícios particulares para poucos.

O posicionamento oficial do SINAL é claro: o caminho adequado é uma negociação verdadeira, transparente e participativa que chegue a um texto para servir AO BRASIL. O Sinal não aceita a imposição e a arrogância do sr. Roberto Campos Neto e seu texto mal formulado para atender a interesses particulares. Negociação é fundamental!

Fabio Faiad

Presidente Nacional do SINAL